

INSTRUMENTO DE TRABALHO



VII APD

VII Assembleia do Povo de Deus



VICARIATO EPISCOPAL PARA
AÇÃO PASTORAL



ARQUIDIÓCESE
DE BELO HORIZONTE

EXPEDIENTE

Publicação

Vicariato Episcopal para a Ação Pastoral
da Arquidiocese de Belo Horizonte

Coordenação

Pe. Filipe Silva Pereira Gouvêa
Vigário Episcopal para Ação Pastoral

Comissão de Elaboração

Dom Joel Maria dos Santos
Pe. Filipe Silva Pereira Gouvêa
Pe. Geraldo de Mori SJ
Ir. Denilson Mariano
Ana Angélica Ribeiro
Lucimara Trevizan
Renata Senhorinha Santiago

Revisão

Marlene Maria Silva
Suzana Costa Coutinho

Projeto gráfico e diagramação

Assessoria de Comunicação
da Arquidiocese de Belo Horizonte

APRESENTAÇÃO

Com grande alegria e esperançosos, temos em mãos o “Instrumento de Trabalho”, para orientar uma vivência fecunda e promissora desta importante e decisiva fase da celebração de nossa VII Assembleia do Povo de Deus (APD), na Igreja Local da Arquidiocese de Belo Horizonte. Vivenciados os passos indicados por um empenho comprometido dos participantes, antevemos fecundidade e ardor missionário como resposta às interpelações contemporâneas postas à missão evangeliadora de nossa Igreja, no coração do mundo e nas circunstâncias da sociedade contemporânea.

Trata-se de uma oportunidade eclesial imperdível, requerendo abnegaada participação e decisivo desejo de contribuir. É hora de fecundar a comunhão para alcançar mais vigor na missão de Proclamar a Palavra, sempre inspirados pelo sábio conselho do apóstolo Paulo, dado a seu discípulo Timóteo, na carta que lhe escreveu: “Proclamar a Palavra, oportuna e inoportunamente” (2 Tm 4,2).

O caminho percorrido até aqui tem sido fecundo. É hora de um coroamento à altura dos desafios contemporâneos em sendo uma Igreja sinodal, pela força da comunhão, fecunda na participação e vigorosa na missão!

Podemos dar um significativo passo adiante, consolidando importantes práticas sinodais. Assim, a celebração desta fase da VII APD é uma apostila esperançosa, ancorada e sustentada por confiante abertura à ação do Espírito Santo de Deus, para que nós como Igreja, na condição de discípulos e discípulas de Jesus, sejamos dignos da honra de participar da missão que ele recebeu do seu e nosso Pai.

O apelo à participação e a oportunidade de contribuição alcancem resultados ricos e promissores para a evangelização em nossa Igreja Local.

Luminoso seja nosso empenho em participar, lúcidas sejam nossas contribuições e escolhas, para que nossa Igreja seja vigorosa na missão de anunciar o Reino de Deus, com força mística e profética.

Em Cristo Jesus,



Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo de Belo Horizonte

INTRODUÇÃO

Com imensa satisfação, colocamos nas mãos de todo o Povo de Deus, presente em nossa Arquidiocese de Belo Horizonte, este **Instrumento de Trabalho**, em vista da Assembleia Plenária da VII Assembleia do Povo de Deus (APD) que iniciamos com um processo de escuta desde 2022, com metodologia apresentada em 12 de fevereiro de 2025, no Conselho Episcopal e confirmada no dia 15 de fevereiro do mesmo ano, no Conselho Pastoral Arquidiocesano. Agora é o momento de vivermos a etapa última da APD, pela experiência das assembleias pastorais em todos os níveis e instituições, que consolida uma trajetória de ampla participação, de consultas dos mais diversos organismos de participação presentes em nossa Igreja Arquidiocesana.

Nossa Igreja Local, pela proposta de vivência do seu Projeto de Evangelização “Proclamar a Palavra”, coloca-se em permanente estado de escuta que gera diálogos em suas relações internas, reconhecendo-se como Corpo de Cristo e sinal de sua presença e, em suas relações externas, apresentando Jesus Cristo, vivo e ressuscitado, na sua missão que tem, enquanto Igreja, de evangelizar. Este documento não é só orientações para realização das assembleias pastorais. É a expressão de muitas vozes que falaram e foram escutadas e de muitas mãos que colaboraram com sínteses. Agradecemos a todos por se envolverem no processo, por se comprometerem com a missão e por assumirem cada passo na compreensão que temos que o caminho se faz caminhando.

Nestas páginas está presente o belo, urgente e necessário caminho de escuta. Escuta de onde partimos, por isso, temos uma memória agradecida: primeira parte deste subsídio, que serve para aquecer nosso coração ao perceber que fizemos uma longa estrada e vivemos alegrias e tristezas que todos os discípulos e discípulas passam. Escuta do chão que pisamos, especialmente, colocando no horizonte o Sínodo sobre a Sinodalidade, que somos chamados a receber e viver o seu espírito, numa Igreja Sinodal de comunhão, participação e missão: segunda parte. Escuta dos sinais que nos levam a perceber um novo tempo, abrigados por uma tenda que se alarga sempre mais para que todos possam nela encontrar refúgio, como nos propõe o Instrumento de Trabalho das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil – CNBB, para que possamos percorrer os caminhos da missão: terceira parte.

Que ninguém fique de fora. Que nenhuma pessoa pense que não foi escutada. Que cada colaborador, em cada processo da APD, sinta-se lembrado com gratidão em toda nossa Igreja Arquidiocesana e seja generosamente recompensado pela bondade de Deus que multiplica os dons colocados a serviço da Palavra. E que as assembleias pastorais sejam verdadeiras experiências de comunhão no Espírito Santo, que nos ajuda a discernir o rumo que devemos tomar. Que a VII APD seja um tempo de graça, ânimo e esperança para todos nós que somos discípulos(as) missionários(as) e de confirmação da estrada que trilhamos juntos, jamais sozinhos ou isolados. Maria, a Senhora da Piedade, nos acompanhe e nos inspire a acolher o que vem de Deus.

Com alegria e em fraternal comunhão;



Pe. Filipe Silva Pereira Gouvêa
Vigário Episcopal para Ação Pastoral

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PROCESSO DA VII APD:

MÊS DE NOVEMBRO/2025 A FEVEREIRO/2026

- 01 de novembro: Lançamento deste Instrumento de Trabalho para distribuição nas paróquias e acesso on-line.
- Fevereiro/2026 - Escuta de segmentos da sociedade civil, por meio de um formulário on-line.
- Fevereiro/2026 – Início da Mobilização pela Liturgia (roteiro celebrativo para as missas nos finais de semana).
- Assembleias paroquiais.

MÊS DE MARÇO

1. Assembleias das Regiões Episcopais:

- Cada Região Episcopal deverá organizar uma comissão de trabalho, para fazer a síntese das propostas pastorais enviadas pelas paróquias.
- Assembleias das Regiões Episcopais para escuta das contribuições das paróquias e definição de indicações pastorais enquanto Região Episcopal, para a APD.
 - a) **RENSA** – Região Episcopal N. Sra. Aparecida: 14 de março.
 - b) **RENSE** – Região Episcopal N. Sra. da Esperança: 21 de março.
 - c) **RENSB** – Região Episcopal N. Sra. da Boa Viagem: 21 de março.
 - d) **RENSC** – Região Episcopal N. Sra. da Conceição: 21 de março.
 - e) **RENSER** – Região Episcopal N. Sra. do Rosário: 14 de março.

- **Participantes da Assembleia da Região Episcopal:** vigários forâneos, todos os párocos/administradores e vigários paroquiais, Conselho Pastoral Regional, dois delegados de cada paróquia (que façam parte do Conselho Forâneo), um representante dos religiosos, um representante dos diáconos permanentes da região, um seminarista diocesano e um religioso.

- **Prazo para entrega das sínteses para o VEAP: 10 de abril.**
- Todos os participantes da Assembleia da Região Episcopal participarão da Assembleia Arquidiocesana do Povo de Deus, no dia 23 de maio de 2026, na Catedral Cristo Rei, na parte da manhã.

2. Assembleias nos Vicariatos Episcopais Especiais

- Participam das Assembleias de cada Vicariato Episcopal Especial todos os membros que os compõem.
- Datas das Assembleias:
 1. **VEASPAM** – 12 de março
 2. **VEAM** – 25 de março
 3. **VEC** – 24 de março
 4. **VEE** – 7 de março
 5. **VEAP** – 28 de março
 6. **VEB(E)C** – 17 de março

- Todos os membros dos Conselhos Pastorais dos Vicariatos Especiais são convocados para a APD.
- **Prazo para entrega das sínteses para o VEAP: 10 de abril.**

MÊS DE ABRIL

- 10 de abril: Entrega das indicações pastorais das Regiões Episcopais, dos Vicariatos Episcopais Especiais e dos outros organismos de participação da Arquidiocese para o VEAP.
- Redação da versão atualizada do Projeto de Evangelização “Proclamar a Palavra”, a partir das indicações recolhidas nas diversas instâncias arquidiocesanas.



MÊS DE MAIO

- Dia 23 de maio: Celebração final da VII APD e aprovação do texto final das novas diretrizes pastorais do Projeto “Proclamar a Palavra”, na Catedral Cristo Rei, na parte da manhã.

MÊS DE JUNHO – Lançamento das novas diretrizes pastorais do Projeto de Evangelização “Proclamar a Palavra”

- a) Dia 27 de junho: Encontro Arquidiocesano com os conselheiros pastorais e administrativos, na Catedral Cristo Rei, na parte da manhã.
- b) De 28 de junho a 05 de julho: Lançamento do Projeto de Evangelização “Proclamar a Palavra” em todas as paróquias e em celebrações especiais nas Regiões Episcopais e Santuários.

Todos, indistintamente, são convidados a dar sua contribuição para a APD. O presente texto quer servir de inspiração para a reflexão de toda a Igreja Arquidiocesana. Seja em reuniões dos CPPs ou em outros organismos de participação. O que for indicado ao longo desse processo de realização da VII APD se transformará nas novas diretrizes pastorais do Projeto de Evangelização “Proclamar a Palavra”.

O fruto desse processo de participação e comunhão resultará no novo texto oficial do Projeto de Evangelização “Proclamar a Palavra”, da Arquidiocese de Belo Horizonte, a ser publicado em 27 de junho de 2026, após a celebração festiva de encerramento desse processo da VII APD.

1ª PARTE

MEMÓRIA AGRADECIDA DO CAMINHO PERCORRIDO

1. As Assembleias do Povo de Deus

Temos muito a agradecer a Deus pelos processos de realização das Assembleias do Povo de Deus (APDs), que foram atualizando, ao longo do tempo, a missão evangelizadora de nossa Arquidiocese de Belo Horizonte.

O caminho de comunhão e participação é a grande marca das APDs. É bom lembrar a riqueza desse caminho, destacando os Projetos de Evangelização frutos das APDs:

1. A primeira APD: de 1990 a outubro de 1996:

○ **Projeto Pastoral de Evangelização “Construir a Esperança”** (1996). Ser uma Igreja misericordiosa, participava e missionária.

2. A Segunda APD: 19 de junho a outubro de 2003:

○ **Projeto de Evangelização “Igreja Viva: Povo de Deus em Comunhão”** (novembro de 2004).

3. A Terceira APD: 4 de maio a 8 de novembro de 2008:

○ **Projeto de Evangelização “Igreja Viva, sempre em missão”** (2008).

4. A Quarta APD: 13 de maio a 20 de outubro de 2012.

○ **Projeto de Evangelização “Igreja Viva, sempre em Missão”** (2012).

5. A Quinta APD: 13 de dezembro de 2015 a 20 de novembro de 2016.

○ **Projeto de Evangelização “Proclamar a Palavra”** (2017).

6. A Sexta APD: 10 de agosto a 23 de novembro de 2018.

○ **Projeto de Evangelização “Proclamar a Palavra”** (2018).

As APDs são frutos de um processo de diálogo, escuta, participação, reflexão e decisão em todas as instâncias pastorais da nossa Arquidiocese. É a maneira amorosa de escutar o que o Espírito de Deus propõe para a nossa missão evangelizadora.

As duas últimas APDs elegeram a Palavra de Deus como eixo central de nossa ação evangelizadora e missionária. Proclamar a Palavra continua sendo nossa urgência, a Palavra que é a seiva que nutre a vida cristã.

A sexta APD aprovou as seguintes diretrizes pastorais:

Casa da Palavra:

1. Garantir a Celebração da Palavra de Deus.
2. Criar, ampliar e acompanhar os Grupos de Reflexão Bíblica.
3. Promover a catequese atenta à cultura urbana.

Casa do Pão:

1. Valorizar a Religiosidade Popular.
2. Garantir que as orientações do Secretariado Arquidiocesano da Liturgia (SAL) sejam assumidas.
3. Investir no cultivo da espiritualidade do seguimento de Jesus.

Casa da Caridade:

1. Praticar a opção preferencial pelos pobres.
2. Promover a ecologia integral e a presença pública da Igreja.
3. Insistir na criação e fortalecimento de grupos de Fé e Política

Casa da Missão:

1. Priorizar a ação missionária nas vilas, favelas, edifícios, condomínios e povoados rurais.
2. Investir na ação evangelizadora com as Juventudes.
3. Investir nas redes sociais como lugares de evangelização e profecia.

2. A pandemia e o processo de escuta para o Sínodo sobre a Sinodalidade

Todos nós fomos impactados pela pandemia da Covid-19, também os projetos pastorais. Nossas comunidades e todas as instâncias pastorais souberam responder e atuar naquele contexto, apesar da lentidão dos processos e outros inúmeros desafios.

O Papa Francisco convocou, em 2021, o **Sínodo sobre a Sinodalidade** para ser realizado nos anos de 2023 e 2024. Em preparação para o Sínodo, um grande processo de escuta foi realizado na Igreja, no mundo todo, em 2022. Nossa Arquidiocese participou ativamente.

O resultado indica o reconhecimento de que o caminho sinodal, em nossa Arquidiocese, é marcado por dinamismo, criatividade, desejo de realmente caminhar juntos. Também se percebem as dificuldades, contradições e entraves nesse caminho sinodal. Destacamos aqui, brevemente, os resultados da escuta:

- a) O caminho da escuta, nas várias instâncias da vida eclesial, precisa ser aprofundado e melhorado.
- b) O “clericalismo” é um grande entrave no caminho sinodal.
- c) Maior reconhecimento e valorização do papel da mulher nas instâncias de decisão.
- d) A pouca presença de jovens na vida eclesial.
- e) A formação é uma necessidade e, ao mesmo tempo, um desafio.
- f) A relação entre fé e compromisso sociotransformador necessita ser aprofundada.
- g) As instâncias de participação precisam ser revistas, tornando-se não só mais efetivas, mas sendo imbuídas de uma espiritualidade da missão evangelizadora.

3. Os anos pastorais de 2023 a 2025

A Conferência Episcopal dos Bispos do Brasil (CNBB) adiou, para depois do Sínodo sobre a Sinodalidade, a publicação das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil e, por isso, nossa Arquidiocese também adiou a realização da APD para 2026.

O Vicariato Episcopal para a Ação Pastoral (VEAP) juntamente com o Conselho Pastoral Arquidiocesano (CPA), a partir dos maiores desafios apresentados no resultado da escuta para o Sínodo, propuseram que, a cada ano, um tema pastoral fosse refletido:

- a) 2023: Comunhão, participação e missão.
- b) 2024: O novo sempre vem (ano das Juventudes).
- c) 2025: Jubileu da Esperança

(Obs.: Para o ano de 2025, o tema definido foi “Os ministérios na Igreja”, mas, em meados de 2024, ouvindo várias instâncias pastorais, ficou definido que o destaque teria de ser dado somente ao Jubileu da Esperança, para não sobrecarregar o caminho pastoral).

Em síntese, nas reflexões a partir da cartilha **“Comunhão, participação e Missão”** (2023), 203 paróquias e outras instâncias pastorais sugeriram:

- Melhorar o conhecimento/interação entre paróquias, fortalecendo os vínculos na forania e nas regiões episcopais.
- Mais presença e participação na vida das comunidades. Arquidiocese fazer-se mais próxima e presente nas paróquias.
- Fortalecer o senso de pertença, a escuta, a rede de comunidades.
- Melhorar a comunicação.
- Dar a conhecer a estrutura pastoral da Arquidiocese.
- Fortalecer o conhecimento da Palavra de Deus, valorizando a formação.
- Investir na espiritualidade sinodal.
- Promover formação missionária.
- Dar visibilidade ao que já é realizado na ação missionária.

Em 2024, no **Ano das Juventudes**, a partir das reflexões com a cartilha “O novo sempre vem”, 120 paróquias (e outras instâncias pastorais), em síntese, apontaram os maiores desafios:

- As comunidades enfrentam muitos desafios para acolher, engajar e acompanhar as juventudes.
- O maior desafio é atrair os jovens que estão fora ou afastados da Igreja.
- Faltam motivação, acompanhamento e ações que favoreçam o protagonismo real dos jovens nas comunidades.
- Faltam formação e acompanhamento adequado dos coordenadores e animadores dos grupos de jovens.

E foram sugeridos:

- Valorizar o protagonismo juvenil.
- Criar grupos, comissões ou mesmo uma Pastoral da Juventude em cada paróquia, encarregada de pensar estratégias, promover encontros, retiros, acampamentos, eventos culturais e outros.
- Fortalecer o pós-Confirmação.
- Fortalecer o Secretariado das Juventudes e seu Projeto de ação.
- Investir na formação de assessores ou coordenadores/lideranças que acompanham as juventudes. Destaque para formação sobre o despertar vocacional e Projeto de Vida.
- Estar presente nas redes sociais com linguagem e conteúdo adequados aos jovens.

Além da programação do Ano Jubilar, o 1º semestre de 2025 foi dedicado ao estudo e reflexões sobre o **Documento final do Sínodo sobre a Sinodalidade**, como preparação para a APD. As reflexões foram realizadas em todas as reuniões e encontros previstos em nível arquidiocesano, regional e forâneo:

Conselhos Pastorais Arquidiocesanos, Regionais, Forâneos e dos Vicariatos Especiais, Conselhos de Reitores de Santuários, Conselho Presbiteral Arquidiocesano, Conselho Arquidiocesano para o Diaconato Permanente (CADIPE), Assembleias Regionais do Clero e Arquidiocesana

dos Diáconos Permanentes, Conselho dos Leigos da Arquidiocese e outros.

A maioria destaca que nossa Arquidiocese já possui uma estrutura eclesial bem organizada, o que favorece o caminho sinodal. Reconhece a existência de mecanismos claros que promovem a participação, mas, é necessário que todas as paróquias e conselhos pastorais se comprometam verdadeiramente com esse processo.

Em síntese, foram apontados como **principais desafios**:

- Falta de compreensão do que seja sinodalidade.
- Os organismos de participação (conselhos e outras estruturas) precisam rever e assumir sua missão, melhorar o funcionamento.
- É necessário humanizar e agilizar os processos administrativos e pastorais.
- Necessidade urgente de vivência da espiritualidade sinodal.
- Ainda é pequena a presença de mulheres nos processos decisórios (são a maioria na Igreja). É preciso mais participação efetiva.

As sugestões que mais foram feitas são:

- Fortalecer a escuta e o diálogo, em todos os níveis, para sermos realmente uma Igreja sinodal.
- Melhorar a comunicação com as lideranças e comunidades.
- Nutrir relações autênticas, fraternas e igualitárias, onde todos se reconhecem como irmãos e irmãs na mesma missão.
- Garantir o funcionamento eficaz dos organismos de participação, como conselhos pastorais, econômicos e assembleias. Esses organismos não podem ser apenas formais ou nominais, mas devem ser espaços reais de escuta, discernimento e decisão, enraizados no sentido da fé de todo o povo de Deus.
- Criar, motivar e apoiar as comunidades que não têm conselhos pastorais ou onde os mesmos não funcionam na prática.
- Tornar os instrumentos de participação ainda mais eficazes. A Igreja

deve ser uma “rede” viva de relações em que cada pessoa é reconhecida como dom.

- Acreditar no processo sinodal e não apenas teorizar sobre ele. Não há sinodalidade sem espiritualidade.
- Vivenciar a cultura do encontro, do diálogo, criar e aprofundar vínculos em todas as instâncias, priorizando as comunidades e os pequenos grupos.
- Forte apelo por formação sobre sinodalidade e espiritualidade sinodal. A compreensão da espiritualidade sinodal passa por uma formação séria, ancorada na eclesiologia do Concílio Vaticano II e nos documentos do Sínodo.
- Criar e motivar os Círculos Bíblicos ou Grupos de Reflexão Bíblica, pois eles fortalecem a partilha da Palavra, a vivência comunitária e a sinodalidade.

Em 12 de fevereiro de 2025, foi apresentada a metodologia para a VII Assembleia do Povo de Deus, no Conselho Episcopal, e ratificada no Conselho Pastoral Arquidiocesano, no dia 15 de fevereiro deste mesmo ano.

As escutas realizadas ao longo desse caminho aqui indicado e o confronto da nossa realidade pastoral, a partir do Documento Final do Sínodo sobre a Sinodalidade, contribuíram para este Instrumento de Trabalho. Ele irá ajudar as comunidades paroquiais e todas as instâncias pastorais da Arquidiocese a realizarem suas assembleias e a indicarem as prioridades pastorais do novo Projeto de Evangelização da ABH.



OBJETIVO GERAL

EVANGELIZAR

*Anunciando e testemunhando Jesus Cristo,
proclamando a Palavra de Deus,
como discípulos missionários numa Igreja sinodal,
para formar e revitalizar as comunidades eclesiais,
valorizando a piedade popular
e colocando em prática o cuidado com os pobres e a criação,
a caminho da plenitude do Reino de Deus.*

2ª PARTE

ILUMINAR/DISCERNIR

“A paz esteja convosco! Como o Pai me enviou, também eu vos envio. Dizendo isso, soprou sobre eles e lhes disse: Recebei o Espírito Santo” (Jo 20,21).

O sopro de Jesus é sinal de vida, de renovação, de um novo vigor para que, ressuscitados com ele, o discipulado adquira nova força e testemunho missionário. A atualidade deste envio é um apelo a todo o povo de Deus para que, movido pelo Espírito que procede do Pai e do Filho, renove, com alegria, os passos no seguimento de Jesus e no anúncio do Evangelho (cf. Jo 14, 26). O papa Francisco, ao nos convocar para o caminho do Sínodo sobre a Sinodalidade, nos chamou à escuta, à docilidade do Espírito que nos capacita a novas respostas aos desafios da Evangelização.

Nossa Igreja está na fase de recepção e implementação das orientações do Documento Final do Sínodo sobre a Sinodalidade (outubro de 2024) e das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE-2026). Ambas as orientações sustentam e priorizam a missão que se concretiza no espírito de comunhão e participação, caracterizando uma Igreja sinodal em que todos caminham juntos.

A missão, razão de ser e a natureza da Igreja, tem como horizonte o anúncio do amor salvífico de Deus em Jesus Cristo. Numa perspectiva sinodal, todos somos sujeitos da missão, considerando o Batismo e a inserção na diversidade dos serviços na vida da comunidade e no coração do mundo. Muitos são os sinais positivos e negativos no âmbito da missão. Em vista de novas respostas, a partir dos sinais dos tempos à luz da Palavra de Deus e abertos à docilidade do Espírito, precisamos alargar a tenda da missão (DGAE 2026), acolhendo a todos, superando fechamentos existentes e, por meio do exercício do diálogo e discernimento diante da realidade, buscar uma verdadeira conversão pastoral de nossas estruturas, organizações, métodos e processos numa volta à pessoa de Jesus Cristo.

“A comunhão indica a realidade mais íntima da Igreja, pela qual ela participa da vida de Deus, Uno e Trino. A participação é a forma como a comunhão é vivida na história, formando um só corpo com muitos membros. A missão coloca a Igreja a serviço do Reino de Deus” (Instrumentum Laboris - DGAE 2026, 42). A comunhão e a participação, sendo necessárias, são um impulso à corresponsabilidade de todos os cristãos. Elas devem ser consideradas a partir e em vista da missão.

Como Povo de Deus, pelo Batismo, renascidos pelo Espírito, experimentamos a alegria de sermos chamados e enviados em missão (cf. Mt 28,19-20). A vivência do processo sinodal aprofundou a beleza e a riqueza da constituição da Igreja em sua diversidade de dons, vocações, carismas, ministérios, que forma a unidade dos “batizados num só Espírito, formando um só corpo” (1Cor12,13). Pelo processo da Iniciação à Vida Cristã, a Igreja vai educando seus filhos e filhas a caminhar, testemunhando a vida e a proposta de Jesus, pelo mesmo Espírito que o ungiu e o enviou (cf. Lc 4,18-19). A missão, enriquecida pelo sacramento da Confirmação, chama ao compromisso a serviço do Reino. A Eucaristia, por sua vez, é expressão do crescente desejo de alcançar a verdadeira e visível unidade dos batizados. Para viver a sinodalidade, “O caminhar juntos dos cristãos com Cristo, para o Reino de Deus, em união com toda a humanidade”, exige a renovação e a conversão de todos nós, para que a Igreja consolide sua identidade constitutiva (cf. At 2,42-47), de forma participativa e missionária, onde a comunhão entre os fiéis batizados irradie a luz de Cristo (cf. Mt 5,13-16) (cf. DF, 28).

No horizonte da evangelização, ao considerar os sinais dos tempos, torna-se necessário o exercício do discernimento diante da realidade que, por sua vez, exigirá a necessária conversão pastoral de todos e das estruturas, métodos e processos eclesiais, mentalidades e opções, priorizando a volta a Jesus Cristo, a seu Evangelho, como discípulos missionários atentos à realidade, promovendo a comunhão e a participação de todos (cf. Mt 4,17).

No acolhimento das orientações do Sínodo sobre a Sinodalidade e das DGAE 2026, nossa Arquidiocese de BH está vivenciando o caminho da VII Assembleia do Povo de Deus, que culminará com sua plenária, em 23 de maio de 2026, onde serão indicados os principais compromissos a serem assumidos enquanto Projeto Pastoral de Evangelização, na es-

teira de uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão, como discípulos missionários, comprometidos com o mesmo caminho que Jesus, missionário do Pai, assumiu.

O Espírito Santo nos chama à conversão. Pelo Batismo, nascem os membros da Igreja sinodal missionária, o povo de Deus que testemunha o Ressuscitado do qual nos vem a paz e o dom do seu Espírito. No caminho missionário, enquanto edificação do Reino de Deus, somos alimentados pela Palavra e pela Eucaristia, fonte de comunhão e unidade (cf. DF 16-17). A espiritualidade sinodal, fruto da ação do Espírito Santo, da escuta e discernimento da Palavra, da disposição para a comunhão, precisa perpassar a vida dos batizados e as diversas dimensões da missão da Igreja, aprimorando as ações evangelizadoras e o testemunho profético em nossa Arquidiocese (cf. Jo 20,1-2).

O caminho sinodal produz frutos valiosos nas pequenas comunidades, nas famílias, nas paróquias onde “crescem a prática da conversa no Espírito, do discernimento comunitário, da partilha dos dons vocacionais e da corresponsabilidade na missão” (DF, 7). Para isso, é preciso ouvir, discernir e caminhar rumo à conversão: ***dos processos, das relações e dos vínculos***, retornando à fonte e ouvindo a voz do Ressuscitado que é o Cristo Senhor.

A conversão das relações

No caminho do Sínodo, constatou-se que a Igreja precisa alimentar o permanente desejo e vivência de relações mais autênticas e significativas (cf. Jo 21,2-3): com o Senhor; entre mulheres e homens; nas famílias; nas comunidades; entre todos os cristãos, grupos sociais, religiões e com a criação. Pelo Batismo, todos possuem igual dignidade no Povo de Deus. Para testemunhar o Evangelho, é preciso viver relações que respeitam a igual dignidade e reciprocidade entre homens e mulheres (cf. DF 50.52.60). Aos fiéis leigos, sujeitos da missão, é preciso criar oportunidades de participação nos processos de discernimento e de decisão. Em nossa Igreja local, um dos apelos é definir o lugar e a missão da mulher, reconhecer sua importância e contribuição nas instâncias deliberativas.

Os compromissos sinodais a serem assumidos exigem o exercício da dinâmica da escuta dialogal entre todos e com todos, independente-

mente da fé que professam. Para tanto, faz-se necessária a conversão pessoal que, por sua vez, expressa em atitudes, proporcionará uma verdadeira mudança de vida e na vida dos discípulos do Senhor.

Considerando a diversidade dos dons, carismas, ministérios e a pluralidade de contextos, todos os batizados são chamados à renovação das relações segundo o ensinamento de Jesus Cristo, reprendendo, a partir do Evangelho, que o cuidado nas relações é o modo mesmo com que o Pai se revelou em Jesus no Espírito. Assim, à luz da Trindade, professada pela fé, as relações entre todos serão um testemunho no mundo em que vivemos.

A conversão dos processos

Chamados a sermos uma Igreja sinodal, o discernimento eclesial - prática espiritual a ser vivida na fé - se faz necessário não como técnica, mas como expressão de cuidado em todos os processos de decisão, garantindo o compromisso da transparência no prestar conta das próprias ações e avaliação adequada das decisões tomadas (cf. DF 79.80). Contemplando a contribuição de todos os envolvidos nos processos, o discernimento eclesial, inspirado pela escuta da Palavra de Deus e pela docilidade ao Espírito, é condição e expressão efetiva da sinodalidade, onde se vivencia a comunhão, a participação corresponsável em prol da missão (cf. DF 82.83,87). A composição dessas instâncias de participação precisa valorizar e contemplar a presença das mulheres, dos jovens, das pessoas em situação de pobreza ou marginalização (cf. DF 106)

Valorizando as instâncias de comunhão e participação, nossa Arquidiocese prima pela obrigatoriedade da existência e funcionamento eficaz dos organismos e instâncias de participação, tais como: assembleias arquidiocesanas, paroquiais e comunitárias; conselhos pastorais - comunitários, paroquiais, forâneos, regionais, arquidiocesano e administrativos; vicariatos episcopais especiais, que são espaços e instrumentos para a acolhida e implementação do Sínodo (cf. Jo 21,5-6), no exercício da cidadania eclesial, como missionários da sinodalidade.

A conversão dos vínculos

Sendo a missão a essência e a natureza da Igreja, ela é chamada a alargar a tenda¹ do seu coração, capaz de acolher e cuidar das relações entre todos, favorecendo o encontro com cada pessoa, sustentado na relação pessoal com Jesus Cristo. As mudanças no conceito de “lugar e espaço” exigem uma nova compreensão de relação de pertença que, no contexto atual, são mais dinâmicas e flexíveis. Por isso, se faz necessária a reconstrução da compreensão da vida comunitária, buscando novas formas, caminhos concretos de cuidado pastoral, de relações, de acolhimento, de discernimento, de missão, dos vínculos de pertencimento, para experimentar maneiras de viver a sinodalidade efetiva e afetivamente (cf. Jo 21,8.11).

Considerando as profundas mudanças socioculturais e suas implicações na vida das pessoas e da Igreja, merece atenção todo o processo de comunicação hoje, predominante da cultura digital, que reconfiguram as relações, laços e fronteiras. Nesse contexto, exige-se, no horizonte missionário, uma singular atenção aos ambientes digitais enquanto serviço à evangelização, contribuindo para uma melhor vivência sinodal na Igreja. É necessário discernimento diante da manipulação da religião e da fé presente nas redes sociais.

Na experiência da conversão dos vínculos, faz-se necessário adotar a cultura do diálogo, a colaboração comum de todos e entre todos. Esse deve ser o caminho do Povo de Deus. Nesse caminho, como Igreja sinodal, é preciso o compromisso de caminhar juntos com os fiéis de outras Igrejas cristãs e religiões e com as pessoas de outras convicções, partilhando, de forma gratuita, a alegria do Evangelho e acolhendo também os frutos da justiça, da fraternidade, da paz, do diálogo inter-religioso, alcançados pelo intercâmbio de ajuda mútua (cf. DF,123).

1 O Instrumento Laboris das DGAE 2026 diz: “Estas DGAE usam a imagem da tenda para expressar o espírito que deve mover nossa ação evangelizadora, expressão do convite ao aprofundamento da identidade sinodal da Igreja: somos convidados a ser tenda do alargamento, sustentada por estacas bem firmes. Somos peregrinos e trabalhamos na esperança do Reino de Deus. Nessa perspectiva, habitando a tenda da Igreja, buscamos o Eterno entre as coisas que passam, pois não temos aqui morada permanente (cf. Hb 13,14)”. (Instrumentum Laboris - DGAE 2026, 18)

Em nossa Arquidiocese de BH, torna-se necessário rever todo o processo de comunicação, tendo em vista a sinodalidade, para alcançar as bases de nossas comunidades, onde se realiza, verdadeiramente, a ação pastoral e evangelizadora.

Eu também vos envio (cf. Jo 20,21-22)

Enviados para anunciar o Reino de Deus, a misericórdia e o amor do Pai a todos, os discípulos missionários precisam se qualificar no testemunho da alegria do Evangelho e na prática da sinodalidade. “A formação dos discípulos missionários começa com a Iniciação Cristã e nela se enraíza” (DF, 142). É um caminho que não se encerra e requer conversão contínua no seguimento da pessoa de Jesus. No processo sinodal, a formação integral - intelectual, afetiva, pastoral, relacional, espiritual, contínua e partilhada - foi apontada como necessidade para todos: homens e mulheres, cristãos leigos(as), consagrados, ministros ordenados e seminaristas. A catequese tem um papel importante nesse processo e os catequistas são uma riqueza no acompanhamento e na formação, exigindo, para isto, uma maior valorização e apoio da comunidade (cf. DF,145).

A expressão da sinodalidade da Igreja aponta novos rumos para a política, a economia e as relações de paz e fraternidade, na disposição dos dons em favor de todos. A experiência sinodal é expressão da salvação recebida e anunciada por meio das relações vividas e testemunhadas em comunidade. Mesmo em meio às situações marcadas pelas injustiças e pela guerra, no coração de cada pessoa, o Espírito plantou o desejo de amor, comunhão e partilha, experimentados na relação da Trindade. Escutando o Espírito e mutuamente uns aos outros, na harmonia das diferenças, poderemos discernir melhor os caminhos que o mesmo Espírito nos indica como sendo necessário prosseguir na tarefa missionária.

Maria, exemplo de verdadeira e fiel discípula, nos guie no caminho para sermos uma Igreja sinodal (cf. DF, 154-155).

3^a PARTE

CAMINHOS DA MISSÃO

Como Igreja sinodal e peregrina, em saída missionária, nossa Arquidiocese assume os mesmos caminhos da missão propostos pela CNBB, para as próximas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora.

A partir de todo processo de escuta realizado em nossa ABH, indicamos, a seguir, as prioridades para os caminhos da missão. Após o processo das assembleias nas comunidades, paróquias, regiões e outros, as prioridades mais indicadas serão aprovadas na VII APD. Elas serão as **novas diretrizes** da ação evangelizadora do nosso **Projeto Pastoral de Evangelização** que continuará a se chamar **“Proclamar a Palavra”**.

1. Iniciação à Vida Cristã

A Iniciação à Vida Cristã faz parte do processo formativo dos discípulos missionários. Sua consolidação favorece o encontro pessoal com Jesus Cristo. A partir da experiência com o Ressuscitado, se qualifica a missão da Igreja de evangelizar. Não é algo que pertence somente à catequese e a seus agentes, catequistas e catequizandos. Mas, a partir dela, se estabelece um caminho de amadurecimento da consciência do nosso chamado, no coração da Igreja, de sermos, no mundo, sinal do Reino de Deus. Então, compreendemos que a Iniciação à Vida Cristã é o eixo ao qual está interligado tudo aquilo que a Igreja é e faz: enraizada em Cristo, é dele sinal no modo de ser no mundo, sinodal, acolhedora, fraterna, que testemunha o Evangelho, agindo do mesmo jeito do Mestre, fazendo o bem e proclamando a Palavra. Desta forma, a IVC configura a identidade do cristão, qualificando, permanentemente, sua presença no mundo, que precisa ser fecundada pela presença de Cristo. Não se trata de uma pastoral a mais, mas de um modo de ser inspirado nos sacramentos e na escuta da Palavra, que estruturam a vida cristã e constituem o fundamento de cada pessoa que é inserida em Cristo no Batismo, se compromete com a missão na Confirmação e se alimenta da sua presença na Eucaristia.

Para que a Iniciação à Vida Cristã perasse todas as dimensões da vida dos discípulos missionários, na Arquidiocese de Belo Horizonte, a escuta que realizamos traz as seguintes prioridades:

- a) Acolher, em todas as unidades pastorais – comunidades, paróquias, foranias, regiões episcopais, vicariatos especiais, arquidiocesanas, escolas e universidades católicas, – o Documento 6: Diretrizes da Ação Bíblico-Catequética da Arquidiocese de Belo Horizonte, que apresenta um percurso de educação da fé para viver em Cristo, no mundo de hoje, em todas as etapas da vida, inspirando os organismos de participação a promoverem o permanente encontro com o Ressuscitado.
- b) Dedicar atenção especial aos sacramentos da iniciação cristã – Batismo, Confirmação e Eucaristia – com ênfase na acolhida das famílias, integrando-as ao processo catequético, para que participem ativamente da vida comunitária e testemunhem, no cotidiano, a fé que professamos, e a acolhida dos adultos, para que sejam inseridos na vida comunitária.
- c) Cuidar, com renovado entusiasmo, da etapa pós-Confirmação, garantindo o envolvimento e comprometimento dos jovens na vida comunitária, para especial amadurecimento na experiência do mistério de Cristo presente na vida da Igreja; e da catequese pré-matrimonial, para que as famílias que são chamadas a receber o sacramento do matrimônio sejam fortalecidas na fé, acolhidas e acompanhadas por toda a comunidade e testemunhem, em suas vidas, a vida nova em Cristo.
- d) Acompanhar, com dedicação, a formação inicial e permanente dos catequistas, visando a uma catequese que introduza, verdadeiramente, no mistério de Cristo, o que é possível somente quando o catequista, antes de tudo, vive a experiência pessoal com o Ressuscitado e reconhece o valor da comunidade como espaço essencial para a transmissão da fé.

2. Comunidade de discípulos missionários

A vida em comunidade traz a experiência do discipulado, compreendida não como um caminho que se faz sozinho. Nossa fé é professada

em comunidade e, a partir dela, nasce o testemunho da Palavra. Valorizar as pequenas comunidades é garantir que haja mais escuta, que os consensos aconteçam, que os desafios sejam enfrentados e vencidos, que a fé seja celebrada com mais alegria e disposição para a oferta de si e dos dons que o Espírito concede, o qual, ao mesmo tempo, promove a harmonia entre os batizados. Somos chamados a viver neste tempo, neste espaço, uns com e pelos outros, partilhando responsabilidades, valorizando os ministérios, discernindo as possibilidades no concreto da vida. Conversão dos vínculos para que os processos sejam levados adiante. Contamos com muitos instrumentos, muitos organismos de participação: assembleias (dos diáconos, dos presbíteros, do Povo de Deus), encontros de partilha e escuta, conselhos pastorais e administrativos nos diversos níveis (comunitário, paroquial, forâneo, regional, arquidiocesano), para que tudo chegue às bases, às pessoas que, nas comunidades, vivem a fé e onde a Igreja acontece de maneira mais palpável, onde todos se abrem, na força da comunhão, à participação para o bem de todos, homens e mulheres, crianças, jovens, adultos e idosos. Dessa maneira, daremos um grande testemunho do Ressuscitado presente no meio de nós e da sua vitalidade que, em cada pessoa, faz vencer o egoísmo, o individualismo, os fechamentos e o endurecimento na maneira de pensar e de agir.

Assim, a escuta no processo da VII APD nos leva a indicar as seguintes prioridades:

a) Garantir o funcionamento eficaz dos conselhos pastorais e administrativos, com a presença qualificada das mulheres e dos jovens, para que reflitam, deliberem, articulem, encaminhem e avaliem com todos, leigos e ministros ordenados, toda ação pastoral, numa Igreja em saída, sempre missionária, assegurando a unidade pastoral e promovendo a comunhão em todos os níveis – comunitário, paroquial, forâneo, regional, arquidiocesano, nos vicariatos especiais – com o Projeto de Evangelização da Arquidiocese de Belo Horizonte.

b) Fortalecer a vida comunitária, valorizando as pequenas comunidades, renovando o senso de pertença, suas relações e experiências, inspirando o diálogo com a cultura atual, marcada por egoísmos, individualismo e fechamentos; para que o testemunho fecunde o anúncio do Evangelho e o acolhimento da proposta de Jesus Cristo e

de seu Reino, aberto a todos e que tem, na Igreja, um lugar de comunhão e participação, em vista da sua missão de evangelizar e de ir ao encontro de todos que estão afastados.

c) Promover uma formação para a sinodalidade que seja integral, contínua e compartilhada entre todos os agentes pastorais, cristãos leigas e leigos, ministros ordenados, seminaristas, religiosas e religiosos, para que sejamos bons discípulos missionários, numa Igreja sinodal, acolhedora e promotora da unidade e da comunhão, para ir ao encontro de todos, de modo especial, dos que estão nas periferias geográficas e existenciais, como Igreja em saída.

d) Acolher, compreender e viver a espiritualidade sinodal que nasce da conversão à sinodalidade, alimentada pela Fraternidade, pela Palavra e pela Eucaristia, a fim de que acolhamos a graça do Espírito Santo que nos faz viver em harmonia, colocando os dons a serviço uns dos outros, reconhecendo a dignidade batismal presente em cada membro da Igreja, homens e mulheres, em qualquer etapa da vida, cristãos leigas e leigos, ministros ordenados e de especial consagração, como compromisso missionário de todo o Povo de Deus, como profecia de um novo tempo vivido com justiça e no bem comum.

3. Liturgia e Piedade Popular

A liturgia é o lugar privilegiado da presença de Cristo, que age nos sacramentos, na Palavra e na oração da Igreja. Celebrar é fazer memória viva do Mistério Pascal, com participação plena, consciente e ativa da comunidade. A ação evangelizadora deve valorizar a piedade popular como expressão legítima da fé do povo, especialmente, nas comunidades mais simples e nos santuários, como lugares de peregrinação e de experiência da fé. Ela fortalece a identidade católica, promove o encontro com Deus e sustenta a vida espiritual, sobretudo, onde há ausência de clero. Mas, para que a piedade popular enriqueça a liturgia, é necessário que esteja centrada em Cristo, inspirada na Sagrada Escritura, respeite os tempos litúrgicos e evite desvios que levam ao fanatismo ou ao individualismo. Cabe à Igreja local de Belo Horizonte discernir e orientar essas expressões, principalmente, por meio da implementação do Diretório Litúrgico Sacramental, garantindo que as celebrações estejam em conformidade com o Evangelho e contribuam para uma vivência comunitária autêntica da fé.

Por isso, a partir do processo de escuta que se realizou, a Igreja de Belo Horizonte propõe as seguintes prioridades:

- a) Acolher as orientações do Diretório Litúrgico Sacramental, com o objetivo de dinamizar a renovação da vida litúrgica da Igreja local à luz do Concílio Vaticano II. Essa acolhida se dará por meio de formações, encontros e celebrações que favoreçam a recepção e vivência dessas diretrizes.
- b) Aprofundar e promover a espiritualidade sinodal, colocando a Palavra de Deus no centro da vida eclesial. Que ela esteja presente nos encontros e reuniões e seja cuidadosamente celebrada, tanto na Liturgia da Palavra quanto na Eucaristia, com homilias bem preparadas, capazes de conduzir à experiência do mistério celebrado. Que o Evangelho inspire os critérios das decisões e processos na vida comunitária e a Leitura Orante da Palavra de Deus alimente a espiritualidade dos missionários da sinodalidade.
- c) Fomentar a vivência de uma Igreja sinodal por meio das celebrações litúrgicas, incentivando e valorizando os diversos ministérios litúrgicos. Que haja adequada preparação e investidura, tornando visível o serviço ministerial, de modo que a comunidade possa acolher, com alegria, aqueles que se dispõem ao exercício desses ministérios.
- d) Garantir que as celebrações litúrgicas expressem, verdadeiramente, a comunhão de uma comunidade que celebra o mistério da fé dentro de um espaço e tempo e promovam a renovação dos vínculos. Que favoreçam uma experiência comunitária mais profunda e participativa, conduzindo a um envio que comprometa os fiéis com a transformação da realidade à luz do mistério celebrado.

4. Cuidado das fragilidades: das pessoas e da Casa Comum

A Igreja é chamada a viver uma fé encarnada, que se compromete com as alegrias e sofrimentos da humanidade, especialmente dos pobres e excluídos. Sua missão inclui a promoção da dignidade humana, da justiça, da paz, do cuidado com a criação e o enfrentamento das desigualdades sociais. O Sínodo denuncia os pecados contra a vida, como guerras, exploração econômica, racismo, descarte de crianças e idosos e a desigualdade entre homens e mulheres, e convoca à conversão pasto-

ral e à misericórdia. A escuta dos marginalizados é essencial para curar relações feridas e construir uma sociedade justa. A opção preferencial pelos pobres é profecia viva da Igreja, que reconhece neles protagonistas da transformação social. E o cuidado ético e integral envolve tanto o ser humano quanto a Casa Comum, exigindo fraternidade, amizade social e uma conversão ecológica que une amor à criação e compromisso com os problemas sociais, políticos e ambientais: tudo está interligado. A caridade fortalece os vínculos entre comunidades e promove a cultura do encontro, gerando comunhão, pertença e corresponsabilidade.

Por isso, a Igreja Local de Belo Horizonte propõe, a partir do caminho de participação e pela escuta que realizou, as seguintes prioridades:

a) Fortalecer a Rede Articulação da Solidariedade (Reartsol), tornando cada paróquia um verdadeiro Núcleo de Acolhida e Articulação da Solidariedade Paroquial (NAASP). Para isso, é essencial fomentar a formação, especialmente, sobre a Doutrina Social da Igreja (DSI) e a Ecologia Integral; promover a articulação entre os diversos atores sociais e incentivar uma ação profética e transformadora por meio das Pastorais Sociais, Grupos de Fé e Política e todas as forças vivas da comunidade, sejam elas eclesiás ou não.

b) Favorecer, por meio da Reartsol, a integração entre as Pastorais Sociais e as lideranças comunitárias. Os objetivos são: estimular uma acolhida qualificada aos pobres e vulneráveis, fortalecer vínculos, insistir na formação contínua, facilitar os processos de atuação e a articulação com as forças vivas internas e externas ao ambiente eclesial — incluindo políticas e equipamentos públicos.

c) Investir na formação integral sobre a Doutrina Social da Igreja, destinada a todos os membros da comunidade eclesial: padres, diáconos, seminaristas, cristãos leigos e leigos. Essa formação deve contribuir para que a fé seja, cada vez mais, encarnada na realidade e capaz de transformá-la à luz do Evangelho.

d) Priorizar e desenvolver o projeto “Paróquia Verde”, promovendo uma formação continuada sobre Ecologia Integral e Doutrina Social da Igreja. Essa iniciativa deve realizar e articular ações concretas com os Núcleos de Acolhida e Articulação da Solidariedade Paroquial (NAASP's) e com a Rede Articulação da Solidariedade (Reartsol), visando à mudança de mentalidade e à conversão ecológica das pessoas e comunidades.

ROTEIRO PARA A ASSEMBLEIA PAROQUIAL

(Sugestão: a Assembleia Paroquial poderá ser realizada em dois encontros ou em um dia inteiro. Será preciso dedicar um momento para os participantes se apropriarem da 1ª e 2ª partes do Instrumento de Trabalho (páginas 10 e 18) e outro momento para a 3ª parte (página 24), fazendo as indicações para os caminhos da ação evangelizadora da Arquidiocese)

1. Chegada e Acolhida
2. Oração Inicial (a partir do texto bíblico de João 20,19-22)
3. Abertura oficial feita pelo pároco.
4. Apresentação da metodologia da Assembleia.
5. Apresentação de uma breve síntese do Instrumento de Trabalho da VII APD.

(Seja constituída uma pequena equipe para preparar a Assembleia, elaborando a síntese da 1ª e 2ª partes deste documento, sendo que a 3ª parte deverá ser apresentada na íntegra aos pequenos grupos, na conversação espiritual)

6. **Conversação Espiritual em pequenos grupos** (no máximo, seis pessoas. Escolher, previamente, um(a) secretário(a) para o grupo).

1. Escolha da indicação para o caminho da Iniciação à Vida Cristã

- a) Ler juntos as propostas do caminho pastoral indicadas para a **Iniciação à Vida Cristã** (página 24).
- b) Cinco minutos de silêncio para que cada pessoa do grupo reflita, individualmente, e faça sua indicação de **uma ação** proposta a ser assumida pela Arquidiocese, para a **Iniciação à Vida Cristã**.
- c) Após esse tempo de silêncio, cada pessoa partilha, brevemente (em dois minutos), no grupo, a sua reflexão pessoal, justificando a ação escolhida. Não é momento de debate, é acolhida em silêncio respeitoso da indicação de cada pessoa.
- d) Após todos partilharem, fazer cinco minutos de silêncio para que cada um reflita sobre a fala de cada pessoa do grupo, atento ao que mais foi indicado.

- e) Partilha (em um minuto) do que mais tocou na escuta da indicação das pessoas do grupo.
- f) Em seguida, fazer cinco minutos de silêncio para que cada um reflita sobre a partilha, atento ao que o Espírito suscita como apelo pastoral.
- g) Considerando a escuta de todos, o grupo define, por consenso, **uma indicação para a Iniciação à Vida Cristã**. O secretário anota e depois apresenta no plenário.

2. Escolha da Indicação para o caminho da Comunidade de discípulos missionários

- a) Ler juntos as propostas do caminho pastoral indicadas para o caminho da **Comunidade de discípulos missionários** (página 25).
- b) Cinco minutos de silêncio para que cada pessoa do grupo reflita, individualmente, e faça sua indicação de **uma ação** proposta a ser assumida pela Arquidiocese, para a **Iniciação à Vida Cristã**.
- c) Após esse tempo de silêncio, cada pessoa partilha, brevemente (em dois minutos), no grupo, a sua reflexão pessoal, justificando a ação escolhida. Não é momento de debate, é acolhida em silêncio respeitoso da indicação de cada pessoa.
- d) Após todos partilharem, fazer cinco minutos de silêncio para que cada um reflita sobre a fala de cada pessoa do grupo, atento ao que mais foi indicado.
- e) Partilha (em um minuto) do que mais tocou na escuta da indicação das pessoas do grupo.
- f) Em seguida, fazer cinco minutos de silêncio para que cada um reflita sobre a partilha, atento ao que o Espírito suscita como apelo pastoral.
- g) Considerando a escuta de todos, o grupo define, por consenso, **uma indicação** para o caminho da **Comunidade de discípulos missionários**. O secretário anota e depois apresenta no plenário.

3. Escolha da Indicação para o caminho da Liturgia e Piedade Popular

- a) Ler juntos as propostas do caminho pastoral indicadas para o caminho da “**Liturgia e Piedade Popular**” (página 27).
- b) Cinco minutos de silêncio para que cada pessoa do grupo reflita, individualmente, e faça sua indicação de **uma ação** proposta a ser assumida pela Arquidiocese, para a **Iniciação à Vida Cristã**.
- c) Após esse tempo de silêncio, cada pessoa partilha, brevemente (em dois minutos), no grupo, a sua reflexão pessoal, justificando a ação escolhida. Não é momento de debate, é acolhida em silêncio respeitoso da indicação de cada pessoa.
- d) Após todos partilharem, fazer cinco minutos de silêncio para que cada um reflita sobre a fala de cada pessoa do grupo, atento ao que mais foi indicado.
- e) Partilha (em um minuto) do que mais tocou na escuta da indicação das pessoas do grupo.
- f) Em seguida, fazer cinco minutos de silêncio para que cada um reflita sobre a partilha, atento ao que o Espírito suscita como apelo pastoral.
- g) Considerando a escuta de todos, o grupo define, por consenso, **uma indicação** para o caminho da **Liturgia e Piedade Popular**. O secretário anota e depois apresenta no plenário.

4. Escolha da Indicação para o caminho do Cuidado das fragilidades: das pessoas e da casa comum

- a) Ler juntos as propostas do caminho pastoral indicadas para o **Cuidado das fragilidades: das pessoas e da casa comum** (página 28).
- b) Cinco minutos de silêncio para que cada pessoa do grupo reflita, individualmente, e faça sua indicação de **uma ação** proposta a ser assumida pela Arquidiocese, para a **Iniciação à Vida Cristã**.
- c) Após esse tempo de silêncio, cada pessoa partilha, brevemente (em dois minutos), no grupo, a sua reflexão pessoal, justificando a ação escolhida. Não é momento de debate, é acolhida em silêncio respeitoso da indicação de cada pessoa.

- d) Após todos partilharem, fazer cinco minutos de silêncio para que cada um reflita sobre a fala de cada pessoa do grupo, atento ao que mais foi indicado.
- e) Partilha (em um minuto) do que mais tocou na escuta da indicação das pessoas do grupo.
- f) Em seguida, fazer cinco minutos de silêncio para que cada um reflita sobre a partilha, atento ao que o Espírito suscita como apelo pastoral.
- g) Considerando a escuta de todos, o grupo define, por consenso, **uma indicação** para o caminho da **Comunidade de discípulos missionários**. O secretário anota e depois apresenta no plenário.

7. **Na plenária:** cada grupo apresenta suas indicações para cada caminho, enquanto a secretaria da assembleia anota e faz a síntese das mais votadas pela paróquia.

8. Apresentar as indicações mais votadas (uma para cada caminho pastoral) para aprovação geral.

9. Enviar o relatório à Região Episcopal, até o dia **28 de fevereiro**.

10. **Escolha de dois delegados(as) da paróquia** para participar da Assembleia da Região Episcopal. (**Para participar da Assembleia da Região, é preciso ter participado da Assembleia Paroquial**).

11. Oração final.

ROTEIRO PARA A ASSEMBLEIA DAS REGIÕES EPISCOPAIS

1. Chegada e Acolhida
2. Oração Inicial (a partir de Romanos 12,1-5)
3. Abertura oficial feita pelo bispo da Região Episcopal.
4. Apresentação da metodologia da Assembleia e da síntese das propostas pastorais das paróquias da Região, pelo Vigário Episcopal Regional.

Observações:

- a) A síntese da Região precisa conter as indicações mais votadas nas assembleias paroquiais.
- b) *Indicar quantas paróquias votaram naquela indicação.*
- c) Considerar a indicação mais votada, ou seja, se a grande maioria das paróquias já votou naquela indicação (mais de 50% das paróquias).

5. Trabalho em pequenos grupos (no máximo, seis pessoas)

- Tendo a síntese das propostas mais indicadas nas assembleias paroquiais, discernir e definir, de forma consensual, uma proposta pastoral para cada caminho da missão da Arquidiocese.
 - Considerar a proposta mais indicada se já houve unanimidade, ou seja, se a grande maioria (mais de 50%) das paróquias já indicou aquela proposta.
- a) Cinco minutos de silêncio para que cada pessoa do grupo reflita, individualmente, sobre a síntese das indicações das paróquias para cada caminho da evangelização na Arquidiocese.
 - b) Após esse tempo de silêncio, cada pessoa partilha, brevemente (em dois minutos), no grupo, a sua reflexão pessoal, justificando a ação escolhida. Não é momento de debate, é acolhida em silêncio respeitoso da indicação de cada pessoa.
 - c) Após todos partilharem, fazer cinco minutos de silêncio para que cada um reflita sobre a fala de cada pessoa do grupo, atento ao que mais foi indicado.

- d) Partilha (em dois minutos) do que mais tocou na escuta da indicação das pessoas do grupo.
 - e) Em seguida, fazer cinco minutos de silêncio para que cada um reflita sobre a partilha, atento ao que o Espírito suscita como apelo pastoral na Região Episcopal.
 - f) Considerando a escuta de todos, o grupo define, por consenso, uma indicação para cada caminho da missão. O secretário anota e depois apresenta no plenário.
6. **Na plenária:** cada grupo apresenta suas indicações, enquanto a secretaria da Assembleia Regional anota e faz a síntese das indicações.
7. A secretaria da assembleia apresenta as indicações mais votadas para aprovação geral.
8. Enviar o relatório ao VEAP, **até o dia 10 abril de 2026.**
9. Todos os participantes da Assembleia Regional (Conselho Pastoral da Região mais os delegados paroquiais) deverão estar presentes na Assembleia do Povo de Deus, no dia 23 de maio de 2026.
10. Oração final (Salmo 100 e o canto Te Deum)

ROTEIRO PARA AS ASSEMBLEIAS DOS VICARIATOS EPISCOPAIS ESPECIAIS

(Seguir o mesmo roteiro das assembleias paroquiais conforme página 30.)

1. Apresentar as indicações mais votadas para aprovação geral.
2. O relatório deverá ser enviado ao VEAP, **até o dia 10 de abril**.
3. Todos os membros dos conselhos pastorais de cada Vicariato Episcopal Especial são convocados para a Assembleia do Povo de Deus.

Outros organismos de participação da Arquidiocese

Os organismos da ABH são convocados a darem sua contribuição, seguindo o roteiro proposto para as assembleias paroquiais (cf. página 30)

Estudo, reflexão e discussão deste Instrumento de trabalho:

- No mundo da educação: PUC/pastoral, CSMM, demais Colégios Católicos, IFTDJ (IDJ).
- Comissão Arquidiocesana de Diáconos e Espousas (CADE).
- CRB BH, Casas de Formação Religiosas, SACEJ.
- Colaboradores das Instituições da Arquidiocese (Mitra Arquidiocesana, Sociedade Mineira de Cultura, FUMARC)
- CAMENC.
- CNLB.
- Enviar o relatório diretamente ao VEAP, **até o dia 10 de abril**.

Vicariato Episcopal para a Ação Pastoral

1. Recolher as contribuições das regiões episcopais e outras instâncias arquidiocesanas (10 de abril).
2. Reelaborar as novas Diretrizes Pastorais do Projeto de Evangelização “Proclamar a Palavra” (a partir do dia 11 de abril).
3. **23 de maio de 2026:** Celebração final da VII APD e aprovação do texto das novas Diretrizes Pastorais do Projeto de Evangelização “Proclamar a Palavra”.

ORAÇÃO DA VII ASSEMBLEIA DO POVO DE DEUS

Deus, nosso Pai,

a realização da VII Assembleia do Povo de Deus

nos dá a oportunidade de ganharmos maior vigor missionário,

alegria e compromisso com a missão de Jesus,

teu Filho Único, nosso Mestre e Redentor.

Dele, somos discípulos e discípulas,

desafiados a sermos uma Igreja Sinodal,

de tendas alargadas, para acolher a todos;

exemplar na comunhão e fecunda na participação,

para marcar os caminhos da sociedade com o sabor do Evangelho,

ao testemunhar e Proclamar a Palavra.

Envia-nos teu Espírito Santo de amor,

para nos fecundar na escuta e no diálogo,

por sábios e acertados discernimentos e escolhas,

assim, seremos qualificados na cidadania civil

e exemplares na cidadania do Reino.

Confiantes, Pai Santo, te pedimos,

em nome de Jesus que contigo vive e reina na unidade do Espírito Santo,

por todos os séculos dos séculos. Amém!

| ANOTAÇÕES |

Um lugar para celebrar a vida, a união e a esperança

**Quer fazer parte deste
legado de esperança?**

Aponte a câmera do celular
para o Qr code e saiba mais.



CATEDRALCRISTOREI.COM.BR **31 3269-3100** **31 98623-7387**